

**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

JÚNIO DOS SANTOS FERREIRA

**GERENCIAMENTO DO ESTRESSE E DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS
DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS POR MEIO DA FERRAMENTAS DE
MITIGAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO EQUILÍBRIO EMOCIONAL**

GOIÂNIA-GO

2024

JÚNIO DOS SANTOS FERREIRA

**GERENCIAMENTO DO ESTRESSE E DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS
DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS POR MEIO DA FERRAMENTAS DE
MITIGAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO EQUILÍBRIO EMOCIONAL**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do Curso Especialização em Altos Estudos em Segurança Pública (CAESP) pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás e a Universidade do Estado de Goiás, sob a orientação da Prof^a. Me. Janaina Couto Mascarenhas

GOIÂNIA-GO

2024

**GERENCIAMENTO DO ESTRESSE E DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS
DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS POR MEIO DA FERRAMENTAS DE
MITIGAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO EQUILÍBRIO EMOCIONAL**

**STRESS AND MENTAL HEALTH MANAGEMENT OF GOIÁS MILITARY POLICE
PROFESSIONALS THROUGH MITIGATION TOOLS AND RESTORATION OF
EMOTIONAL BALANCE**

Júnio dos Santos Ferreira*

Me. Janaina Couto Mascarenhas**

Resumo: A profissão de policial militar é caracterizada por altos níveis de estresse devido à constante exposição à violência e situações de risco. No estado de Goiás, esses profissionais enfrentam um ambiente de trabalho que prejudica sua saúde mental, podendo causar transtornos como estresse, depressão e distúrbios comportamentais. Este estudo investiga as causas do estresse e seus impactos na saúde mental dos policiais, com foco em estratégias de enfrentamento, como o Projeto "Música contra o Estresse". A pesquisa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e coleta de dados, enfatiza a importância de políticas públicas que ofereçam apoio psicológico e prevenção de doenças relacionadas ao estresse. A proposta busca proporcionar um ambiente de trabalho mais saudável, o que, além de beneficiar os policiais, impacta positivamente a qualidade do serviço de segurança pública. O estudo ressalta a necessidade de programas de saúde mental contínuos, que garantam a integridade emocional dos policiais e, conseqüentemente, a eficácia no serviço prestado à população.

Palavras-chave: Bem-estar; Equilíbrio Emocional; Gestão

Abstract: The military police profession is characterized by high levels of stress due to constant exposure to violence and risky situations. In the state of Goiás, these professionals face a work environment that harms their mental health, which can cause disorders such as stress, depression and behavioral disorders. This study investigates the causes of stress and its impacts on the mental health of police officers, focusing on coping strategies, such as the "Music against Stress" Project. The research, developed through literature review and data collection, emphasizes the importance of public policies that offer psychological support and prevention of stress-related illnesses. The proposal seeks to provide a healthier working environment, which, in addition to benefiting police officers, positively impacts the quality of the public security service. The study highlights the need for ongoing mental health programs, which guarantee the emotional integrity of police officers and, consequently, the effectiveness of the service provided to the population.

Keywords: Well-being; Emotional Balance; Management

* Tenente-coronel QOPM PM-GO, especializando em Gerenciamento de Segurança Pública (SSP-GO/UEG). Graduado em direito pela Universidade Salgado de Oliveira E-mail: autoridadepolicial@outlook.com

** Orientadora do Curso Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (SSP-GO/UEG). E-mail:

1 INTRODUÇÃO

A profissão de policial militar é reconhecida por sua alta carga de risco, pois envolve, no cotidiano, o enfrentamento da violência, da brutalidade e da morte. O trabalho diário desses profissionais coloca-os em constante contato com situações de conflito e tensão, fatores que os tornam vulneráveis a problemas de saúde mental, como estresse, depressão e distúrbios comportamentais. Estudos como os de Bezerra, Minayo e Constantino (2013) apontam que os policiais militares estão entre as profissões que mais sofrem com o estresse, dado o ambiente de constante exposição ao perigo.

A realidade dos policiais militares do estado de Goiás não é diferente. Estão sujeitos a diversos cenários que envolvem riscos à integridade física e psicológica, frequentemente enfrentando situações que demandam respostas rápidas e eficazes. Esse contexto estressante pode gerar impactos negativos tanto no desempenho profissional quanto na qualidade de vida desses profissionais. Tais situações acabam comprometendo o equilíbrio emocional, o que, por sua vez, afeta a eficácia da segurança pública e contribui para o surgimento de doenças psicológicas, como distúrbios de sono, cansaço excessivo, depressão e até comportamentos suicidas (Pereira, Madruga e Kawahala, 2020).

Neste cenário, o tema deste estudo busca compreender o gerenciamento do estresse e da saúde mental dos policiais militares do estado de Goiás, com foco na mitigação e restauração do equilíbrio emocional. Considerando que a profissão de policial militar é uma das mais vulneráveis ao estresse devido à natureza de risco do trabalho (Santos, 2014), torna-se essencial investigar estratégias de enfrentamento que possam restaurar o equilíbrio emocional desses profissionais. O gerenciamento adequado do estresse, por meio de intervenções eficazes, é fundamental não apenas para o bem-estar dos policiais, mas também para a melhoria da qualidade do serviço prestado à sociedade.

Assim, este trabalho se propôs investigar como o estresse se apresenta nos policiais militares, seus impactos na saúde mental e as implicações no âmbito profissional, pessoal e familiar. Além disso, o estudo trouxe estratégias de enfrentamento, incluindo a criação do Projeto "Música contra o Estresse", uma abordagem inovadora para promover o equilíbrio emocional dos policiais militares, contribuindo para sua qualidade de vida e eficácia no desempenho de suas funções.

O trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo quantitativo, com revisão bibliográfica sistematizada de artigos publicados no Brasil entre 2010 e 2024, focando no gerenciamento do estresse e da saúde mental dos policiais militares, além de estratégias para restaurar o equilíbrio emocional. A pesquisa utilizou bases de dados como o Google Acadêmico, com os termos “gerenciamento de estresse”, “saúde mental”, “polícia militar” e “meios para restaurar o equilíbrio emocional”. O material coletado foi selecionado e analisado, com a extração de trechos chave para a fundamentação teórica do estudo. A coleta de dados ocorreu entre agosto e outubro de 2024.

A relevância deste estudo está em contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e enfrentamento ao estresse, visando promover a saúde mental dos policiais militares de Goiás. Com base nas conclusões desta pesquisa, será possível propor soluções práticas e eficazes para a promoção de uma melhor qualidade de vida para esses profissionais, garantindo não apenas o seu bem-estar pessoal, mas também a melhoria no desempenho das funções de segurança pública no estado.

2 O ESTRESSE E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR

O estresse é caracterizado por mudanças psicofisiológicas desencadeadas por situações que fogem do controle das pessoas, comprometendo a saúde daqueles que não conseguem lidar de forma saudável com essas situações. Os fatores que levam ao estresse são conhecidos como agentes estressores e envolvem qualquer situação que afete o equilíbrio interno e externo do indivíduo, exigindo adaptações. Geralmente, o estresse está associado ao contexto e às pressões externas e internas, podendo gerar reações positivas ou negativas (Friedrich, Macedo, Reis, 2015).

O estresse relacionado ao trabalho, conhecido como estresse ocupacional surge de fatores físicos e psicossociais presentes no ambiente de trabalho, gerando reações negativas no trabalhador. Esse tipo de estresse impacta não só o indivíduo, mas também as organizações, trazendo prejuízos como afastamentos, alta rotatividade, queda na produtividade e aumento de acidentes de trabalho, o que resulta em custos financeiros significativos (Almeida et al., 2015).

Profissões com contato frequente com o público, como as da área de saúde, educação e segurança pública — incluindo bombeiros, policiais e agentes penitenciários — tendem a ter altos índices de estresse (Lipp; Costa e Nunes , 2017). Na área de Segurança Pública, é

essencial que se cuide da saúde e qualidade de vida dos profissionais, visando seu bem-estar biopsicossocial (Silva e Salles, 2016).

Elementos estressores no trabalho estão associados às tarefas específicas de cada profissão, ao ambiente e à rotina de trabalho, além das relações interpessoais e estrutura hierárquica. No caso dos policiais, além desses fatores comuns, há o agravante de pressões inerentes à profissão, como o constante estado de alerta e a exposição a situações imprevisíveis e de risco, exigindo rápida resolução (Almeida et al., 2015).

Os policiais enfrentam grande pressão social por eficiência, o que afeta sua saúde mental e causa estresse. Lidam com decisões complexas e urgentes em cenários de conflito, muitas vezes sem informações completas, convivendo com a angústia e a incerteza. A profissão inclui hierarquia rígida, burocracia excessiva, falta de recursos e apoio, além do desequilíbrio entre vida familiar e trabalho, pois a disponibilidade para emergências é contínua. As instituições policiais, no entanto, geralmente falham em proporcionar um ambiente que facilite o equilíbrio entre as demandas profissionais e familiares (Silva e Salles, 2016).

Essa característica torna a função policial vulnerável ao estresse, o que se verifica em estudos internacionais e no contexto específico do Brasil, onde a pressão sobre policiais militares é ainda maior devido às particularidades de suas funções (Bernardino e Bernardino, 2018; Lipp; Costa e Nunes, 2017).

Lipp (2005) classifica o estresse em quatro fases, como mostrado na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Quadro de dados do modelo quadrifásico de estresse

Fase	Característica
Alerta	Fase positiva do estresse, permite ao ser humano energizar-se por meio da produção de adrenalina, preservando a sobrevivência e alcançando uma sensação de plenitude.
Resistência	A pessoa tenta lidar automaticamente com os seus estressores para manter a homeostase interna, mas sua produtividade cai drasticamente. Esse processo é caracterizado pela produção de cortisol (hormônio do estresse), o que aumenta a vulnerabilidade a vírus e bactérias.
Quase exaustão	O processo de adoecimento começa quando órgãos com maior vulnerabilidade, seja genética ou adquirida, começam a mostrar sinais de deterioração. A pessoa experimenta altos níveis de ansiedade e vive uma montanha-russa emocional. A produção de cortisol aumenta, o que passa a

	impactar negativamente o sistema imunológico, enfraquecendo as defesas do organismo. Assim, doenças começam a se manifestar.
Exaustão	Fase patológica e negativa do estresse: é o estágio em que ocorre um grande desequilíbrio interno. A pessoa passa a ter dificuldades de concentração e, muitas vezes, toma decisões impulsivas. Nesse nível, há um risco elevado de surgirem doenças graves.

Fonte: Adaptado (Lipp, 2005).

A Fase de Alerta, considerada pela autora como a fase positiva do estresse, é marcada por reações que preparam o organismo para lidar com desafios. Em seguida, a Fase de Resistência ocorre quando o estresse persiste, levando o corpo a agir para conservar energia e tentar restaurar o equilíbrio interno. A Fase de Quase Exaustão é caracterizada pelo aumento da ansiedade, em que a pessoa, apesar de ainda conseguir cumprir suas tarefas, sente-se desgastada e enfrenta desconforto frequente. Por fim, a Fase de Exaustão, considerada a mais negativa e patológica, causa um intenso desequilíbrio interno. Nesse estágio, o indivíduo pode entrar em depressão, ter dificuldade de concentração e tomar decisões impulsivas (LIPP, 2005, p. 82).

Dessa forma, o estresse é considerado um risco para a qualidade de vida e a saúde das pessoas, pois pode desencadear doenças psicossomáticas quando os recursos do corpo se esgotam diante de uma situação estressante. É possível afirmar que toda exposição ao estresse pode trazer algum tipo de prejuízo, variando em intensidade. Além disso, a resposta ao estresse dependerá de diversos fatores externos e internos, como características genéticas e experiências anteriores com situações de estresse. “Qualquer coisa que cause estresse coloca a vida em risco, a menos que seja enfrentada com respostas adaptativas adequadas; por outro lado, qualquer coisa que ameace a vida causa estresse e desencadeia respostas adaptativas.” (SELYE, 1951, p. 327).

O estresse é vivido e respondido de forma única por cada indivíduo, sendo influenciado por sua percepção subjetiva, sentimentos, sintomas e o ambiente em que está inserido. A reação ao estresse varia entre as pessoas, assim como a intensidade com que afeta o organismo. Embora os sintomas e consequências do estresse ocupacional sejam semelhantes em vários estudos, a experiência do estresse é distinta para cada pessoa, levando em consideração suas habilidades e experiências pessoais (Bernardino e Bernardino, 2018).

Paulino e Lourinho (2014) destacam que fatores predisponentes para desequilíbrios na saúde mental de policiais militares podem surgir já no curso de formação, quando os futuros policiais são condicionados a comportamentos centrados, disciplinados e resistentes a

pressões físicas e psicológicas, além de serem exigidos a controlar emoções, o que pode gerar uma indiferença emocional frente a situações de violência extrema.

Cândido (2013) acrescenta que a burocracia dentro da estrutura organizacional, a carga de trabalho excessiva e a inadequação de políticas e supervisão também contribuem para o estresse policial. Além disso, eles afirmam que, embora o índice de criminalidade não influencie diretamente a saúde mental, as características organizacionais têm um papel maior nesse processo.

Silva e Vieira (2008) apontam que os policiais militares estão sujeitos a uma série de pressões e conflitos internos dentro da organização, o que pode levar ao estresse, suicídio, depressão e alcoolismo. Minayo, Assis e Oliveira (2011) também indicam que os policiais militares são mais suscetíveis a danos à saúde mental do que os policiais civis, devido à rígida hierarquia e às pressões impostas pelos mecanismos disciplinares da instituição.

Minayo, Souza e Constantino (2008) afirmam que o ambiente de trabalho militar, caracterizado por perigosidade, falta de controle sobre o processo de trabalho, cumprimento de ordens, contato constante com o público, longas jornadas, insatisfação com a remuneração, dificuldades de ascensão profissional, além da convivência com o sofrimento alheio e problemas familiares, pode contribuir para distúrbios psíquicos nos trabalhadores. Os autores também destacam que a alta taxa de mortes prematuras, muitas vezes devido a acidentes automobilísticos durante operações de combate ao crime, e as diversas formas de violência a que os militares estão expostos, podem gerar sofrimento psicológico e reduzir a eficácia no trabalho.

O discurso predominante entre os profissionais da Polícia Militar impõe que eles não devem demonstrar vulnerabilidade, como medo ou sentimentos, nem buscar ajuda psicológica ou social, por serem vistos como figuras "superpoderosas" e sempre preparadas para o combate. Essa perspectiva dificulta o reconhecimento das dificuldades físicas e psíquicas tanto dos policiais quanto de suas famílias. Um acompanhamento preventivo e integrado, envolvendo uma equipe multiprofissional (psicólogos, assistentes sociais, psiquiatras, terapeutas ocupacionais e enfermeiros), pode melhorar a qualidade de vida dos policiais e fortalecer a compreensão de sua totalidade como seres humanos.

2.1 O ESTRESSE NO POLICIAL MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

A Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) foi fundada em 28 de julho de 1958 e tem sua estrutura organizacional definida pela Lei Estadual nº 8.125 de 18 de junho de 1976.

O ingresso na instituição ocorre exclusivamente por meio de concurso público, que inclui provas objetivas e discursivas, testes de aptidão física, avaliação psicológica e investigação de vida pregressa (Goiás, 1976).

A PMGO adota dois princípios fundamentais da organização militar: hierarquia e disciplina. A hierarquia, conforme o Código de Ética e Disciplina dos Militares do Estado de Goiás, refere-se à ordenação da autoridade dentro da instituição, distribuída por postos e graduações. Já a disciplina envolve a observância rigorosa das leis, regulamentos e princípios militares, exigindo o cumprimento do dever por todos os membros da corporação (Goiás, 2018).

Esses princípios impõem uma estrutura rígida à PMGO, o que pode limitar a autonomia de seus integrantes. Sousa; Costa e Amaral (2020), apontam que essa rigidez pode tornar a instituição resistente a mudanças e dificultar a comunicação interna, afetando as relações dentro da corporação.

A Polícia Militar de Goiás (PM-GO) é operacionalmente dividida em Comandos Regionais Operacionais e Comandos das Unidades Especializadas, cada um chefiado por um Coronel QOPM. Dentro desses comandos regionais, existem subestruturas como batalhões e companhias independentes, que podem ser convencionais (unidades de policiamento geral, como patrulhamento urbano e segurança no trânsito) ou especializadas (unidades criadas para lidar com delitos mais complexos e sofisticados, como distúrbios civis, sequestros e ocorrências com artefatos explosivos). As unidades especializadas são compostas por policiais treinados para lidar com situações mais exigentes e específicas (PM-GO, 2024).

Santos (2014), destaca a importância dos grupos especializados no combate ao crime organizado em Goiás, com a Polícia Militar utilizando essas unidades de forma estratégica para controlar a violência nos municípios. Para integrar uma unidade especializada, o policial deve passar por um processo seletivo rigoroso, que inclui avaliação médica, física, psicológica, teste de habilidade específica e entrevista. O curso de formação de cada unidade é específico, com uma grade curricular adaptada às necessidades operacionais, como no caso do CIRO (Curso de Intervenção Rápida Ostensiva), que prepara policiais para patrulhamento em motos, ou no BOPE, que foca em negociação, manuseio de explosivos e tiro de precisão.

Esses cursos são obrigatórios para os policiais que ingressam nas unidades especializadas, ao contrário das unidades convencionais, onde os policiais realizam patrulhamentos de rotina de praxe e atendem ocorrências mais genéricas comuns do dia a dia. As unidades convencionais não exigem cursos específicos, sendo acessíveis a qualquer

policial após a conclusão do CFO (Curso de Formação de Oficiais) ou CFP (Curso de Formação de Praças).

Sousa; Costa e Amaral (2020), destacam que o estresse, embora considerado um fator importante para a preparação do policial, também pode ter consequências adversas, como a diminuição do desempenho e o aumento de problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão. Em seu estudo, os autores revelam que o ambiente de treinamento, muitas vezes, é visto pelos policiais em formação como altamente exigente e, em alguns casos, até desconectado das realidades do cotidiano policial.

O policial militar do estado de Goiás, devido à natureza de seu trabalho, vive em constante estado de prontidão e alerta, mesmo durante o descanso. Ele está sempre sujeito a ameaças e perseguições por manter a ordem pública, com o risco de ser identificado como agente de segurança durante as folgas, o que pode resultar em agressões ou até mortes. Esse cenário impacta seu convívio familiar, social e profissional. Os riscos enfrentados pelos policiais são imprevisíveis, pois seu principal perigo é o acaso. Para preservar sua saúde física e mental, é essencial que tenham um ambiente familiar saudável e momentos de lazer (Santos, 2014).

Em seu estudo, Sousa; Costa e Amaral (2020) também abordam a importância de estratégias de enfrentamento e do apoio psicológico como forma de mitigar os efeitos negativos do estresse e promover um treinamento mais eficaz. Os autores afirmam que, embora o estresse seja um componente inevitável da formação militar, é essencial que sejam oferecidas ferramentas de apoio para ajudar os policiais a gerenciar esse estresse de forma saudável, garantindo que não comprometa seu bem-estar físico e mental.

3 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO ESTRESSE DO POLICIAL MILITAR

A capacidade de lidar com o estresse é adquirida ao longo da vida e é essencial para a sobrevivência e o desempenho em diferentes áreas. Trata-se de uma interação entre organismo e ambiente, que visa desenvolver estratégias de adaptação a circunstâncias estressantes. É um fenômeno multidimensional que abrange estratégias cognitivas e comportamentais. Segundo Barcelos (2010), para elaborar essas estratégias, o indivíduo deve sentir-se motivado, refletir sobre o evento, avaliar suas opções e implementar a solução mais adequada, sustentado pela crença na própria capacidade de enfrentar e resolver a situação.

A escolha de uma estratégia de enfrentamento depende do repertório individual e das experiências reforçadas ao longo da vida (Barcelos, 2010). Essa escolha deve considerar a

especificidade da situação vivida, a percepção de capacidade para lidar com o desafio e os recursos pessoais disponíveis, como saúde, energia, crenças, habilidades de solução de problemas, habilidades sociais, apoio social e materiais (Lipp; Costa e Nunes, 2017).

De maneira geral, o enfrentamento do estresse pode ser classificado em estratégias de enfrentamento e estilos de enfrentamento. As estratégias de enfrentamento referem-se ao aspecto cognitivo, envolvendo ações e comportamentos planejados para lidar com o estresse. Já os estilos de enfrentamento têm um caráter mais individual e inconsciente, relacionados à personalidade e à forma habitual de reagir a situações estressoras (Lipp; Costa e Nunes, 2017).

No modelo transacional de Lazarus e Folkman (1984), as estratégias de enfrentamento são definidas como parte de um processo multidimensional em que variáveis cognitivas mediam a relação entre o agente estressor e o resultado. Este modelo considera não apenas eventos catastróficos, mas também situações cotidianas que geram mal-estar e ansiedade. Os mesmos autores, propõem que as estratégias de enfrentamento atuam como mediadoras do estresse e podem ser classificadas em duas categorias principais: centralizadas no problema e centralizadas na emoção.

No primeiro grupo, ao direcionar suas estratégias para o problema que gerou o estresse, o indivíduo busca analisar a situação estressante e encontrar alternativas para alterá-la, reduzindo assim a carga de estresse. Esse grupo pode ser subdividido em ações voltadas para fatores internos ou externos. Quando a origem do estresse está internamente relacionada ao indivíduo, é necessário passar por uma reestruturação cognitiva para enfrentar a situação. Por outro lado, diante de um problema externo, a pessoa deve adotar estratégias que eliminem ou neutralizem o estímulo causador do estresse. Já os mecanismos voltados para a emoção consistem em manobras cognitivas que alteram a percepção do estresse na situação, sem, no entanto, modificar a situação em si. Esses processos envolvem uma reavaliação cognitiva com o objetivo de reduzir o impacto emocional causado pela situação estressante ou de evitar o confronto com o problema, seja por meio do distanciamento ou da aceitação (Lazarus e Folkman, 1984).

A escolha de uma estratégia de enfrentamento está diretamente relacionada ao repertório individual, considerando que diversas estratégias podem ser úteis para uma mesma situação e que as experiências previamente reforçadas influenciam essa decisão (Barcelos, 2010). É fundamental reconhecer que a seleção da estratégia deve levar em conta a especificidade da situação vivida, incluindo a avaliação da capacidade da pessoa em lidar com o desafio. Essa escolha também depende de recursos pessoais, como saúde e energia, crenças

existenciais, compromissos, habilidades para resolver problemas, competências sociais de comunicação, comportamentos socialmente adequados e eficazes, além de apoio social e recursos materiais disponíveis (Sousa; Costa e Amaral, 2020).

Barcelos (2010) destaca que, entre policiais militares, as estratégias mais comuns são controle, manejo e esquiva, reflexo das demandas por resultados imediatos e do contexto organizacional da polícia, que privilegia estratégias focadas no problema em função das hierarquias e responsabilidades adquiridas ao longo da carreira.

De acordo com Silva e Salles (2016), o uso de estratégias de enfrentamento permite aos policiais manter o foco e direcionar-se para a próxima tarefa, ajudando a aliviar sintomas de estresse. No entanto, estudos de Sousa; Costa e Amaral, (2020), mostram que, frequentemente, os policiais utilizam estratégias de enfrentamento inadequadas, como consumo de álcool, drogas, cigarros e isolamento físico. Essas práticas são consideradas formas ineficazes de enfrentamento e podem ser vistas como um fracasso nesse aspecto. Estratégias como o uso de substâncias lícitas e ilícitas, sono excessivo, negação e culpabilização têm impacto negativo significativo, podendo inclusive levar ao suicídio (Costa, 2017).

Sousa; Costa e Amaral (2020), concluíram que estratégias focadas na emoção têm efeitos positivos na saúde mental de militares, reduzindo ansiedade e depressão. Essas estratégias ajudam a prevenir frustrações, desorientação cognitiva e estresse excessivo, promovendo melhor desempenho nas atividades. Contudo, estratégias de enfrentamento ineficazes ou desequilibradas, como o uso desmedido de álcool, podem se tornar fontes de estresse, resultando em transtornos de ansiedade e problemas sociais, especialmente a longo prazo (Minayo, Souza e Constantino, 2008).

O apoio social, especialmente o familiar, é uma estratégia eficaz para enfrentar o estresse e manter a saúde mental. No entanto, a ausência ou ineficiência desse apoio pode gerar estresse, como relatado por militares que enfrentaram desvalorização ou exposição de suas queixas ao compartilhar problemas com colegas. Além disso, a liderança desempenha um papel crucial nesse contexto: líderes que promovem um ambiente de apoio e valorização fortalecem a capacidade de enfrentamento do grupo, enquanto líderes que não adotam essas atitudes podem aumentar a sensação de sobrecarga e desamparo, agravando o estresse. A coesão e a confiança mútua em uma unidade também favorecem melhores resultados (Cabral e Miranda, 2019).

Ao lidar com situações de estresse, é fundamental adotar estratégias de enfrentamento eficazes, evitando aquelas consideradas prejudiciais, mencionadas anteriormente. Barcelos (2010) destaca que diversos recursos podem ajudar uma pessoa a enfrentar desafios, como

habilidades sociais, capacidade de resolver problemas, estratégias de fuga ou esquivas, além do apoio na fé, crenças, valores, saúde física e na maneira como os eventos estressores são interpretados. Segundo a autora, o objetivo das estratégias de enfrentamento é preservar o bem-estar, buscando reduzir os impactos negativos de situações estressantes.

Embora haja uma vasta gama de estudos sobre estratégias de enfrentamento nas últimas décadas, poucos se concentram na aplicação de estratégias voltadas ao ambiente ocupacional. O conceito de estresse e as formas de enfrentamento evoluíram, tornando-se centrais nos debates sobre saúde populacional, especialmente no Brasil. No contexto do trabalho policial, independentemente da unidade, destaca-se a importância de ações de saúde que minimizem os efeitos dos estressores. Essas intervenções devem promover comportamentos assertivos e o autocuidado, capacitando os indivíduos a serem protagonistas de sua saúde (Cabral; Miranda, 2019).

4. GESTÃO DO ESTRESSE

As habilidades de gerenciamento do estresse envolvem a capacidade de perceber, lidar e antecipar o estresse tanto em si mesmo quanto nos outros. Isso inclui a gestão do estresse relacionado à família, eventos da vida e conflitos profissionais. Técnicas de expressão e comunicação aberta, como as adotadas em organizações avançadas, ajudam na melhoria das relações entre equipes e gestores (Paulino e Lourinho, 2014). No entanto, para policiais militares, o suporte psicológico é frequentemente negligenciado, apesar da sua importância. Em situações de alta pressão, o controle do estresse é essencial, o que pode ser alcançado por meio da definição de prioridades, delegação de tarefas e treinamento de habilidades cognitivas e interpessoais, além de buscar ajuda quando necessário (Bernardino e Bernardino, 2018).

Para Cândido (2013), a percepção das informações pelo policial militar é essencial para a construção de seu modelo mental, que orienta suas ações e decisões. Uma percepção adequada do ambiente e a troca de informações ajudam a evitar acidentes e aprimoram a tomada de decisões, permitindo respostas mais eficazes às situações. A colaboração com especialistas de diversas áreas, como médicos, psicólogos e engenheiros, em equipes multidisciplinares, pode apoiar os policiais e aliviar a carga sobre os comandantes, que enfrentam crescente pressão e responsabilidades, o que pode gerar desgaste físico e mental (Friedrich, Macedo, Reis, 2015).

Além disso, o profissional de emergência, muitas vezes exposto a situações de alto estresse, precisa de apoio para lidar com as emoções e entender o que está vivenciando. A

atividade policial, marcada por situações de anormalidade e emergência, impacta tanto o processo cognitivo quanto emocional do policial, tornando fundamental a construção de resiliência (Bernardino e Bernardino, 2018). Segundo Straub (2005), um indivíduo saudável necessita de uma instituição saudável, e vice-versa, para que ambos cumpram seus objetivos, com a missão de orientar os policiais a lidar com as adversidades e fortalecer sua capacidade de enfrentamento.

O reconhecimento das questões e a abertura para análise são fundamentais para abordar a “cultura da infelicidade” nas polícias, como descrito por Costa (2017). Nesse contexto, os policiais que constantemente se queixam são vistos como inconvenientes pelos superiores, o que leva ao descrédito das suas preocupações e à desmotivação. A falta de escuta e apoio na organização pode gerar um ambiente de desamparo.

Por outro lado, o empoderamento pessoal dos policiais pode melhorar a sensação de controle e significado em suas ações, favorecendo a expressão e o desempenho. Isso funciona como uma proteção psicológica, atuando como um "colete emocional" que fortalece o policial. O fortalecimento psicológico pode, assim, proteger vidas e a imagem da instituição, evitando situações trágicas e escândalos negativos envolvendo a polícia (Paulino e Lourinho, 2014).

O esclarecimento dos comandantes é essencial para a evolução da gestão dos fatores humanos nas instituições, especialmente no contexto policial. Lipp (2005) destaca que, na cultura policial militar, a identificação de transtornos emocionais é dificultada tanto pelo próprio policial quanto por aqueles ao seu redor, já que problemas psicológicos são "invisíveis", em contraste com problemas físicos evidentes. Embora a tecnologia tenha avançado, os erros humanos ainda são a principal causa de acidentes, representando cerca de 90% dos casos. Minayo, Assis e Oliveira (2011) ressaltam que, apesar disso, a ação humana é fundamental para evitar acidentes mais graves, o que justifica a necessidade de supervisão humana, mesmo com sistemas automatizados.

No serviço policial, ainda não se chegou ao estágio dos "Robocops", sendo necessário promover a evolução e o cuidado com os profissionais, visando um sistema mais humano e eficiente. A humanização das relações de trabalho, o autoconhecimento e o contato com os próprios sentimentos são elementos que podem melhorar o desempenho, habilidades e capacidades dos policiais (Costa, 2017). Segundo Paulino e Lourinho (2014), quando o policial militar reconhece a importância de cuidar de si mesmo, isso contribui para uma abordagem mais saudável e criativa em sua função, o que, por sua vez, aumenta a confiabilidade da instituição, especialmente em situações de emergência.

O cenário atual exige maior flexibilidade e profissionalismo dos policiais militares, com menor tolerância aos erros. Para isso, é crucial compreender as questões humanas envolvidas, já que o estresse pode impactar negativamente o desempenho, ampliando a probabilidade de erros. Os gestores da instituição devem dar atenção a esse fator, e cada policial precisa estar consciente disso, pois o impacto do estresse pode afetar tanto a vida profissional quanto familiar. Programas de apoio à saúde mental, além de melhorar as condições ambientais dentro da corporação, são essenciais para minimizar erros e aumentar a eficiência. Platão nos lembra que errar faz parte da natureza humana, mas é possível superar isso por meio da mudança de postura e do autodesenvolvimento.

5 A MUSICALIDADE COMO COMBATE AO ESTRESSE

As estratégias de enfrentamento ao estresse são essenciais para o desenvolvimento da capacidade de lidar com adversidades, pois visam reduzir a vulnerabilidade ao estressor, aumentar recursos e mobilizar processos internos. Elas têm como objetivo minimizar, eliminar ou lidar com o estresse, dependendo da avaliação que o indivíduo faz do evento. Segundo Straub (2005), algumas estratégias proporcionam alívio rápido, mas temporário, podendo ser ineficazes a longo prazo, pois não enfrentam diretamente o estressor e podem gerar desequilíbrios psicológicos e fisiológicos. Lazarus e Folkman (1984) afirmam que, quando o enfrentamento é adequado, o estresse pode ser reduzido e ajustado à situação, mas, se mal realizado, pode intensificar o estresse.

As estratégias de enfrentamento ao estresse podem ser classificadas em duas categorias: foco no problema e foco na emoção. O foco no problema busca modificar a relação da pessoa com o estressor, visando mudar a situação que gera estresse. Já o foco na emoção lida com a resposta emocional ao estressor, buscando ajustar as reações emocionais. Quando o estressor é passível de mudança, o foco no problema é geralmente mais utilizado. Por outro lado, quando a situação é percebida como difícil de mudar, o foco na emoção tende a ser mobilizado (ANTONIAZZI et al., 1998; SAVÓIA, 1999 apud SANTOS; ALVES, 2007; LAZARUS; FOLKMAN, 1984).

Dentro do enfrentamento focado na emoção, existem três tipos principais: a fuga-evitação, que ocorre quando o indivíduo se distancia física ou psicologicamente do estressor; o distanciamento, que envolve o afastamento psicológico do estressor; e a reavaliação positiva, que exige a reinterpretação da situação estressante, transformando o aspecto negativo em positivo (LAZARUS; FOLKMAN, 1984).

O enfrentamento focalizado no problema pode ser direcionado tanto à fonte estressora externa (como a negociação para resolver um conflito) quanto à abordagem interna (como a reestruturação cognitiva, que redefine o elemento estressor). Straub (2005) divide essas estratégias em duas categorias: pró-ativas (ou preventivas), em que a pessoa tenta prever e agir sobre estressores potenciais, e combativas, em que se busca reagir ou escapar de um estressor inevitável.

A escolha da estratégia pode variar conforme o momento e as reações do indivíduo, sendo que a interpretação da situação desempenha um papel crucial no impacto do evento, conforme Lazarus (1999). Portanto, o enfrentamento ao estresse é moldado pela percepção da situação, o que define como as pessoas vivenciam o estresse.

Segundo Sardá, Legal e Jablonski (2004), após a identificação dos eventos estressores e das respostas ou estratégias adotadas pelo indivíduo frente a esses fatores, abrem-se possibilidades para intervenções. Nesse contexto, observa-se que a música pode impactar diversas dimensões do ser humano. Devido à vasta gama de suas aplicações clínicas, a musicoterapia se apresenta como uma ferramenta capaz de promover um amplo espectro de mudanças terapêuticas (Bruscia, 2000). Por meio da escuta e da prática musical, utilizando técnicas específicas de musicoterapia, é possível trabalhar aspectos emocionais e psicológicos, facilitando a expressão emocional.

A União Brasileira das Associações de Musicoterapia (2018) define como musicoterapia:

um campo de conhecimento que estuda os efeitos da música e da utilização de experiências musicais, resultantes do encontro entre o/a musicoterapeuta e as pessoas assistidas. A prática da Musicoterapia objetiva favorecer o aumento das possibilidades de existir e agir, seja no trabalho individual, com grupos, nas comunidades, organizações, instituições de saúde e sociedade, nos âmbitos da promoção, prevenção, reabilitação da saúde e de transformação de contextos sociais e comunitários; evitando dessa forma, que haja danos ou diminuição dos processos de desenvolvimento do potencial das pessoas e/ ou comunidades

A palavra "musicoterapia" pode ser dividida em duas partes: música e terapia. Segundo Bruscia (2000), terapia é definida como um esforço para promover a saúde, sendo que a ajuda fornecida pelo terapeuta está essencialmente ligada ao bem-estar do cliente. Assim, a atuação do musicoterapeuta é voltada para aspectos da saúde do paciente que podem ser trabalhados com a música, utilizando-a como ferramenta terapêutica.

O uso da musicalidade como ferramenta para o combate ao estresse fundamenta-se em suas propriedades terapêuticas e no impacto que ela exerce nas dimensões emocional,

cognitiva e fisiológica dos indivíduos. A musicoterapia é amplamente reconhecida como uma prática eficaz no tratamento de transtornos relacionados ao estresse, incluindo ansiedade e depressão, por meio de intervenções que favorecem a regulação emocional e o fortalecimento de recursos internos (Bruscia, 2000).

Figura 1: O que é musicoterapia?

Fonte: Amim, (2015).

A música estimula áreas cerebrais, promovendo bem-estar, prazer e mudanças psicológicas. Estudos mostram que sua utilização no cuidado traz benefícios como redução da dor, do estresse, melhora da qualidade de vida e das relações pessoais (NUNES et al., 2019).

Sabendo da importância da musicoterapia como mitigação no processo de combate ao estresse dos policiais militares do Estado de Goiás, foi encaminhado ofício (anexo) ao Comandante de Saúde do Hospital da Polícia Militar (HPM) e este encaminhado ao serviço de psicologia e psiquiatria da polícia militar e conforme as informações dos profissionais que responderam a este documento, é de extrema importância a implementação de um programa para mitigar o estresse emocional destes profissionais.

Acredita-se que a Musicoterapia possa contribuir para a saúde emocional, relacionamentos, autoestima, controle do estresse e bem-estar dos policiais militares do Estado de Goiás. Dessa forma, será proposto um projeto (anexo) onde a música será utilizada como mitigação no processo de combate ao estresse desses policiais militares.

6 CONCLUSÃO

A profissão de policial militar, especialmente no estado de Goiás, é marcada por altos índices de estresse e vulnerabilidade à saúde mental devido ao constante enfrentamento de situações de violência, perigo e tensão. O impacto negativo dessas condições sobre o equilíbrio emocional dos policiais compromete não só o seu bem-estar pessoal, mas também a eficácia do serviço prestado à sociedade. Este estudo, ao investigar as causas do estresse e os danos que ele pode causar à saúde mental desses profissionais, buscou destacar a importância de estratégias de enfrentamento eficazes, como o Projeto "Música contra o Estresse", como uma abordagem inovadora para melhorar a qualidade de vida e o desempenho dos policiais.

A análise realizada por meio de revisão bibliográfica e coleta de dados evidenciou que, para a promoção do bem-estar dos policiais, é fundamental que haja o desenvolvimento de políticas públicas e práticas que foquem no cuidado psicológico, na prevenção de doenças relacionadas ao estresse e na criação de mecanismos de apoio emocional. Ao apresentar soluções práticas e direcionadas para a mitigação do estresse, este estudo contribui para a construção de um ambiente de trabalho mais saudável para os policiais militares, com reflexos positivos tanto no desempenho individual quanto no serviço de segurança pública como um todo.

Conforme relato dos profissionais de saúde pesquisado, todos oficiais da polícia militar do Estado de Goiás, atualmente existem poucos dados sobre esse tema e que os CID

com a letra “F”, que caracterizam transtornos mentais e comportamentais, não podem ser divulgados, portanto, é imperativo que os gestores da segurança pública invistam em programas de saúde mental, oferecendo suporte contínuo e estratégias adequadas para lidar com o estresse. Somente assim será possível garantir a integridade física e emocional dos policiais, melhorando a qualidade do serviço prestado e, conseqüentemente, a segurança da população.

Este estudo reafirma a relevância de intervenções como o projeto "Música para Alívio", mas destaca também que outros métodos podem complementar essas ações. É fundamental que a gestão da segurança pública adote uma abordagem integrada e abrangente, levando em conta diversas ferramentas que, quando combinadas, potencializam o cuidado com a saúde mental e o bem-estar dos policiais militares. Esse cuidado não só assegura a proteção dos profissionais, mas também contribui para a prestação de serviços mais eficientes e humanizados à sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M; IBDAIWI, T. K. R; LOPES, L. F. D; COSTA, V. M. F; POSSAMAI, L. O. O. Estresse Ocupacional na Perspectiva dos Bombeiros da Cidade de Santa Maria/Rs. *Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo*, v. V, n. 01. p. 156-171, jan/fev/mar/abr, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/23322> . Acesso em: 03 set . 2024.

AMIN, Júlia.. **Musicoterapia ajuda a trabalhar transtornos físicos, mentais e também emocionais**. *Extra*, 19 mar. 2015. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/musicoterapia-ajuda-trabalhar-transtornos-fisicos-mentais-tambem-emocionais-16187323.html>. Acesso em: 10 out. 2024.

BARCELOS, Ana Tereza David Pires. **Auto-Eficácia e coping em policiais militares**. 2010. 92f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) -Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goania, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/2042/1/Ana%20Tereza%20David%20Pires%20Barcelos.pdf> Acesso em: 27 set 2024.

BERNARDINO, Régis Coelho e BERNARDINO, Adriana Vasconcelos da Silva. Fatores estressores que influenciam na qualidade de vida, gerando danos à saúde do policial militar. **Revista Mosaico**, v. 9, n. 2, p. 02-09, jul/dez, 2018. Disponível em <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1304> Acesso em 26 set. 2024

BEZERRA, C. M.; MINAYO, M. C. S.; CONSTANTINO, P. Estresse ocupacional em mulheres policiais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 657-666, 2013.

BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CABRAL, A. e B. MIRANDA, F. J. **Polícia Militar: um estudo sobre stress e coping**. 2019. 148f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Psicologia) -Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2019. Disponível em <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/4352/2/Alessandra%20Miranda%20Braga%20Cabal%20.pdf> Acesso em 05 out 2024.

CÂNDIDO, P. E. F. **Trabalho e Saúde Mental em Policiais Militares de Palhoça (SC)**. 2013. 144 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122601> Acesso em 20 set 2024

COSTA, A. S. N. **O stress e as estratégias de coping em órgão de polícia criminal**. 2017. Dissertação (Mestre em Psicologia da Justiça) –Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/301337207.pdf> Acesso em 29 set 2024.

FRIEDRICH, Ariela Cristine Dia; MACEDO, Fernando; REIS, Aline Henriques. Vulnerabilidade ao stress em adultos jovens. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 59-70, mar. 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572015000100006 . acessos em 26 set. 2024.

GOIÁS. Polícia Militar do Estado de Goiás. **Lei 19.969 que institui o Código de Ética e Disciplina dos Militares do Estado de Goiás**, 2018. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/99843/lei-19969 Acesso em: 22 set 2022

GOIÁS. (1976). **Lei nº 8.125, de 18 junho de 1976. Vide Leis nº 11.596, de 26-11-1991. Dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências**. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/86680/pdf> Acesso em: 22 set 2022

LAZARUS, R.S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal, and coping**. New York: Springer, 1984.

LIPP, Marilda E. Novaes. **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

LIPP, Marilda E. Novaes; COSTA, Keila Regina da Silva Nunes e NUNES, Vaneska de Oliveira. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: Sintomas mais frequentes. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 1, p. 46-53, 2017. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v17n1/v17n1a06.pdf> Acesso em 26 set. 2024

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G de.; OLIVEIRA, R. V. C. de. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2199-2209, Apr. 2011 Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/x4dWvKpCDFhmvbY39ncfDHx/abstract/?lang=pt> Acesso em 21 set 2024

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P., coords. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**: Editora FIOCRUZ, 2008. Disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/y28rt/pdf/minayo-9788575413395.pdf> Acesso em 21 set 2024

PAULINO, F. R.; LOURINHO, L. A. O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará. **Revista Trabalho e Sociedade**. Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 58-77, 2014.

PEREIRA, Gustavo Klauberg; MADRUGA, Amanda Batista. KAWAHALA, Edelu. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. **Caderno de Saúde Coletiva**, 2020.

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS. Biblioteca digital. 2024. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/biblioteca-digital/>. Acesso em: 18 set. 2024

SANTOS, R. B. A importância estratégica do patrulhamento tático da polícia militar do estado de Goiás. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública Rebsp**, v. 7, n. 2, p. 40- 48, 2014. Disponível em: <https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/192> Acesso em 20 set 2024.

SILVA, M. B. da; VIEIRA, S. B. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. **Saude soc.**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 161-170, Dec. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000400016> Acesso em 20 set 2024

SOUZA H de O; COSTA W da M e AMARAL WN do. Comportamento do estresse percebido pelo policial militar durante a formação básica. **Rev Goiana Med**. n. 58 p. 6-13, 2020. Disponível em: <https://amg.org.br/osj/index.php/RGM/article/view/93> Acesso em 24 de set 2024.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA. **Definição Brasileira de Musicoterapia**. 2018. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/definicao-brasileira-de-musicoterapia/> Acesso em 01 out 2024.

ANEXO

PROJETO MUSICAL "MÚSICA PARA ALÍVIO: COMBATE AO ESTRESSE OCUPACIONAL DE POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS

Objetivo Geral:

Desenvolver e implementar um programa musical terapêutico voltado para o alívio do estresse ocupacional dos policiais militares do Estado de Goiás, promovendo o bem-estar psicológico e físico dos profissionais, por meio de práticas musicais que favoreçam o relaxamento, a redução de tensões e o aprimoramento da qualidade de vida.

Objetivos Específicos:

- Incorporar técnicas de musicoterapia como intervenção no manejo do estresse. Como “banho sonoro” e audições meditativas guiadas se valendo do repertório da música clássica e seus comprovados efeitos benéficos na psique humana;
- Criar espaços seguros para expressão emocional e criatividade por meio da prática musical e um repertório musical que remeta a valores como família, a vida espiritual (em suas múltiplas expressões), a brasilidade em suas amplas possibilidades miscigenadas, a cultura popular e o patriotismo autêntico, democrático, policultural e laico;
- Capacitar os policiais para utilizarem a música no autocuidado. Rotina do fazer musical como profilaxia de estresse. Bem como, aprender a ver e ter a música e suas atividades de fazer musical embutidas na rotina. Apresentações individuais e coletivas como músicas da expressão musical da região, como: Música Caipira Raiz, Moda de Viola, Pagode de Viola, Música Sertaneja, MPB, Samba, Pagode, Partido Alto, Baião, Forró, Música Classica, Música Sacra, Gospel e Musicas de expressão religiosa diversas;
- Monitorar os efeitos do programa na qualidade de vida e na saúde mental dos participantes através de questionários e roda de conversar e sarais de expressão musical;
- Sensibilizar os membros da Polícia Militar sobre a importância de cuidar da saúde mental e emocional, utilizando a música como uma ferramenta de prevenção ao estresse ocupacional.

Justificativa:

O trabalho policial militar é uma das profissões mais estressantes, com alta carga emocional e riscos constantes. O estresse ocupacional pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e até mesmo distúrbios mais graves. Estudos demonstram que a música tem poder terapêutico, ajudando a reduzir os níveis de estresse, promover o relaxamento e melhorar a qualidade de vida.

Público-alvo:

Policiais militares do Estado de Goiás que enfrentam situações de alta pressão e estresse durante o serviço, com a possibilidade de expansão do projeto para outros grupos de profissionais da segurança pública no futuro.

Metodologia:

1. Seleção e Implementação das Atividades:

- Sessões de Musicoterapia: Foco em técnicas de relaxamento e improvisação musical.
- Práticas Individuais e Coletivas: Aulas individuais, prática de conjunto e Dinâmicas de grupo para reforçar o senso de pertencimento e cooperação.
- Instrumentos Utilizados:
 - Violão de 6 e 7 cordas;
 - Baixo Elétrico;
 - Bandolim;
 - Cavaquinho;
 - Viola Caipira;
 - Percussão: Pandeiro, *Ganza*, Reco-reco, Tamborim, Repique, *Timbal*, Surdo, *Cajon*, Congas, Bongo, *Djambê*, Efeitos Percussivos.
 - Bateria;
 - Teclado;
 - Piano;
 - Guitarra elétrica e seus recursos, Etc

2. Capacitação:

- Oficinas conduzidas por musicoterapeutas e profissionais de saúde mental.
- Oficinas de prática musicais coletivas;
- Formação em técnicas de respiração e *mindfulness* associadas à música.

3. Monitoramento e Avaliação:

- Acompanhamento de psicólogos e terapeutas ocupacionais.
- Aplicativos de questionários sobre o impacto percebido e análise qualitativa por meio de entrevistas.

Resultados Esperados:

- Melhoria no bem-estar emocional dos policiais.
- Redução de indicadores de estresse e aumento da resiliência.
- Maior integração profissional e socioafetiva entre os próprios integrantes da corporação, bem como de novas práticas de cuidado pessoal na rotina policial e a sua família de forma indireta.

Parcerias e Recursos:

- **Parcerias:** Serão firmadas parcerias com escolas de música locais, terapeutas ocupacionais e organizações de apoio à saúde mental.
- **Recursos necessários:**
 - Instrumentos musicais (violões, flautas, teclados, pandeiros, etc.)
 - Espaço adequado para as sessões (salas amplas ou auditórios).
 - Profissionais de música e saúde mental para ministrar as sessões.

Cronograma:

1. **Fase de Preparação (1 mês):**
 - Levantamento das necessidades, compra de instrumentos, organização dos espaços e contratação de profissionais.
2. **Fase de Implementação (6 meses):**
 - Início dos workshops semanais de música.
 - Avaliação periódica do impacto do projeto.
3. **Fase de Expansão e Consolidação (a partir de 7 meses):**
 - Ampliação do número de participantes e expansão para outras unidades policiais.
 - Investigar como se apresenta o estresse em policiais militares



OFÍCIO Nº 110572/2024/PM

Goiânia, 11 de setembro de 2024.

Ao Sr. Coronel QOPM Comandante de Saúde

Coronel QOPM Wellington José Reis

COMANDANTE DE SAÚDE DO HOSPITAL DA POLÍCIA MILITAR (HPM)

Goiânia/GO.

Assunto: Solicita Informações

Senhor Comandante,

Informa a Vossa Senhoria que faço parte do corpo discente do Curso de pós-graduação de Especialização em Altos Estudos em Segurança Pública/ UEG/GO (CAESP/2024). Ao final deste curso este discente terá que apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em forma de um artigo científico cujo o Tema será: "**... O Gerenciamento do Estresse e da Saúde Mental dos Profissionais da Polícia Militar de Goiás por meio de Ferramentas de Mitigação e Restauração do Equilíbrio Emocional...**".

Assim considerando ser este tema bastante atual, tornou-se necessário a obtenção de dados deste HPM (departamentos de psicologia, psiquiatria e Junta Central de Saúde) para embasar e fundamentar este artigo científico no sentido de demonstrar a existência da necessidade de se implementar novas Ferramentas de Mitigação e Restauração do Equilíbrio Emocional do policial militar de Goiás.

Assim para que este discente possa produzir um artigo científico técnico, embasado e esclarecedor solicito com uma certa urgência uma colaboração deste ilustre Comando de Saúde no seguinte sentido:

1-Encaminhamento do questionário constante neste Ofício para os seguintes Oficiais deste Comando de Saúde: Tenente- Coronel QOSPM Mírian Chefe do Serviço de Psicologia do HPM/GO, Tenente-Coronel QOSPM Marcelo Luiz Brandão (Presidente da Junta Central de Saúde do HPM), Tenente Coronel QOSPM Maria Bárbara Franco Gomes (diretoria clínica do HPM). Informo a Vossa Senhoria que já realizei previamente um contato telefônico com todos estes Oficiais, e solicito aos mesmos que cada um individualmente me encaminhe neste mesmo processo SEI uma uma Declaração discorrendo sobre as seguintes perguntas:

a) tempo que cada um destes Oficiais trabalha no HPM/GO, quais cargos ocupam e exercem, quais são as atribuições inerentes a cada um destes Cargos?

b) Conforme a sua experiência de trabalho no HPM atualmente percebe existir uma necessidade ou demanda de um estudo e planejamento para implementação de outros programas e ferramentas para a restauração/manutenção do equilíbrio emocional e redução do stress policial militar no Estado de Goiás? No caso da resposta for afirmativa, quais seriam os principais motivos da existência desta necessidade?

c) tem sido pequena, média ou grande a demanda de policiais militares do Estado de Goiás que procuram o HPM para tratamento e acompanhamento psicológico, emocional e psiquiátrico?

2 - Solicito ao Tenente-Coronel QOSPM Marcelo Luiz Brandão (Presidente da Junta Central de Saúde do HPM) que por obséquio me encaminhe neste SEI a estatística de CIDs da letra " F " da Junta Central de Saúde/PMGO, para ser usado e embasar meu artigo científico do CAESP; se possível dos anos 2022,2023,2024 ou o que tiverem dentro das possibilidades;

Respeitosamente,

Júnio dos Santos Ferreira- TC QOPM

Discente do CAESP/ PMGO 2024



Documento assinado eletronicamente por **JUNIO DOS SANTOS FERREIRA, Encarregado (a)**, em 11/09/2024, às 23:18, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador **64799746** e o código CRC **C6118C10**.



Referência: Processo nº
202400002121221



SEI 64799746

Polícia Militar
do Estado
de Goiás



ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
COMANDO DE SAÚDE

Referência: Processo nº 202400002121221

Interessado(a): @nome_interessado@

Assunto: Solicita Informações

DESPACHO Nº 435/2024/PM/CS-09505

Por ordem do Sr Coronel QOPM Wellington José Reis, Comandante de Saúde da PMGO, encaminho o Ofício nº 110572/2024/PM (64799746), para conhecimento das Chefias dos Serviços de Psicologia, Medicina e para o Presidente da Junta Central de Saúde - JCS, vislumbrando à adoção de medidas cabíveis.

Comando de Saúde da Polícia Militar, 12 de setembro de 2024.

Hercílio Alves Dias Júnior - Tenente-Coronel QOPM
Chefe da CS/1 do Comando de Saúde da PMGO

Por Ordem:



Documento assinado eletronicamente por **PATRICIA SILVA DE SOUSA, Auxiliar de Seção**, em 12/09/2024, às 10:36, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site



http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador **64830436** e o código CRC **AB86DA3F**.

COMANDO DE SAÚDE
AVENIDA ATÍLIO CORREIA LIMA - nº 1549 - Bairro CIDADE JARDIM
- CEP 74425-030 - GOIÂNIA/GO - 3235-6190



Referência: Processo nº 202400002121221



SEI 64830436

Polícia Militar
do Estado
de Goiás



ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
SERVIÇO DE MEDICINA - COMANDO DE SAÚDE/PMGO

Referência: Processo nº 202400002121221

Interessado(a): JUNIO DOS SANTOS FERREIRA

Assunto: resposta ao despacho 435 referentes ao processo 202400002121221

DESPACHO Nº 478/2024/PM/SM/CS/PMGO-17287

- 1 Em resposta aos questionamentos informo :
- 2 a- Atuo no HPM desde 1994 , atualmente exerço o cargo de diretoria clinica , assessorando a gerencia medica na estruturação e organização do serviço medico .
- 3 Além da coordenação do PAISPM (Programa de Atenção Integral a Saúde do Policial Militar) onde acolhemos os usuários de drogas lícitas e ilícitas e também militares e seus dependentes diabéticos, obesos e com Síndrome Metabólica , utilizando a abordagem terapêutica de grupos
- 4 b-Acredito que existe uma necessidade grande em estruturar uma politica de enfrentamento aos efeitos do stress laboral dos militares e é pensando nesse quesito que sugerimos a ampliação da portaria que regulamenta o PAISPM , para incluir ferramentas destinadas a esse fim como o Mindfulness (atenção plena) que possui uma evidencia cientifica robusta na redução do stress e manejo emocional ; Também disponibilizar cursos de formação de instrutores nessa pratica , possibilitando formação de um maior numero de grupos que ensinem Mindfulness e com isso estimulando sua pratica de forma sistemática junto aos militares e suas famílias .

5 c- Existe uma grande demanda que busca nosso
serviço de psiquiatria , mas acredito que a necessidade real é
ainda maior porque alguns militares não buscam
espontaneamente com receio do estigma e da perda das
prerrogativas de promoção , acesso ao virtual e ao porte de arma
.

6 Estou a disposição para sanar duvidas .

7 respeitosamente

8 Dra Maria Bárbara Franco Gomes - Tenente Coronel
QOSPM

9 Coordenadora PAISPM / Diretoria Clinica
HPM

GOIANIA, 12 de setembro de 2024.

MARIA BARBARA FRANCO GOMES
[DIRETORA CLINICA HPM
COORDENADORA PAISPM -PMGO



Documento assinado eletronicamente por **MARIA BARBARA FRANCO GOMES, Diretor (a) Clínico (a)**, em 12/09/2024, às 18:19, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site
[http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1) informando o
código verificador **64865263** e o código CRC **37C38CF8**.

SERVIÇO DE MEDICINA - COMANDO DE SAÚDE/PMGO
AVENIDA ENG. ATÍLIO CORREIA LIMA 1549 - Bairro SETOR
CIDADE JARDIM - CEP 74423-120 - GOIANIA - GO - S/C
(62)3235-6201



Referência:
Processo nº 202400002121221



SEI 64865263

Polícia Militar
do Estado
de Goiás



ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
JUNTA CENTRAL DE SAÚDE DA PMGO

Referência: Processo nº 202400002121221

Interessado(a): @nome_interessado@

ASSUNTO: Questionamento.

DESPACHO Nº 990/2024/PM/JCS-CS-16359

Em resposta ao Ofício 110572 (64799746) questionamento temos a informar que:

a) trabalho no HPM/GO desde setembro de 2001. Atualmente exerço a função de Presidente da Junta Central de Saúde da Polícia Militar de Goiás com funções determinadas no Artigo 146 da Portaria nº 11451 / 2019 - PM (Regimento Interno do Comando de Saúde).

b) Sim, a valorização e implementação de programas coordenados pelos Serviços de Psicologia, Enfermagem e Assistência Social, em relação ao bem estar físico e mental dos policiais militares é fundamental, devido às características inerentes a esta atividade profissional.

c) Este questionamento deve ser direcionado aos psiquiatras e psicólogos que prestam atendimento assistencial. Eu não tenho subsídios para responde-la com a devida exatidão.

Estou a disposição para sanar duvidas .

respeitosamente

Junta Central de Saúde da Polícia Militar, 16 de setembro de
2024.

MARCELO LUIZ BRANDÃO - TENENTE-CORONEL QOSPM
Presidente da Junta Central de Saúde DA PMGO - CRM/GO: 6286



Documento assinado eletronicamente por **MARCELO LUIZ BRANDAO, Médico (a) Perito (a)**, em 23/09/2024, às 10:36, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site

[http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1) informando o código verificador **64883846** e o código CRC **ADEEC0FF**.

JUNTA CENTRAL DE SAÚDE DA PMGO
AVENIDA ATÍLIO CORREIA LIMA , nº 1549 - Bairro CIDADE JARDIM
- GOIÂNIA/GO - CEP 74425-030 - (62) 3235-6155.



Referência:
Processo nº 202400002121221



SEI 64883846

Polícia Militar
do Estado
de Goiás



ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
SERVIÇO DE PSICOLOGIA - COMANDO DE SAÚDE/PMGO

Referência: Processo nº 202400002121221

Interessado(a): 11º COMANDO REGIONAL DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS

Assunto: Informações

DESPACHO Nº 303/2024/PM/SP/CS/PMGO-17283

Em cumprimento ao determinado no Despacho nº 435/2024/PM/CS ([64830436](#)), alusivo ao Ofício nº 110572/2024/PM/11º CRPM ([64799746](#)), que solicita informações desta chefia, a fim de obter dados que subsidiem o Ten Cel Júnio dos Santos Ferreira na elaboração TCC de conclusão do Curso de Pós-graduação de Especialização em Altos Estudos em Segurança Pública/UEG/GO (CAESP/2024), respondo o seguinte.

a) tempo que cada um destes Oficiais trabalha no HPM/GO, quais cargos ocupam e exercem, quais são as atribuições inerentes a cada um destes Cargos?

- Atuo no Serviço de Psicologia/CS desde o ano de 2000, quando fomos transferidos da SRH-3/CGF, para o HPM.

- Ocupo o cargo de Chefe do Serviço de Psicologia. As atribuições inerentes ao meu cargo são as seguintes:

1) Dirigir, coordenar e controlar as atividades técnicas e administrativas do Serviço de Psicologia;

2) Estabelecer normas, rotinas e diretrizes para o Serviço de Psicologia;

3) Responder pelos canais oficiais (SEI, etc.) as

solicitações emanadas das várias unidades e órgãos da PMGO, sobre assuntos pertinentes à saúde mental dos integrantes da PMGO;

4) Auxiliar o desenvolvimento das potencialidades humanas e profissionais dos psicólogos sob sua supervisão;

5) Elaborar planos e estratégias para prevenção e controle de problemas relativos à área de psicologia, inserida na saúde mental;

6) Encaminhar pedidos e propor ao Comandante de Saúde, admissão e dispensa de funcionários sob sua chefia;

7) Propor elogios e penas disciplinares;

8) Fazer o plano de férias anuais de todos os funcionários sob sua chefia;

9) Cumprir e fazer cumprir as determinações do Comando de Saúde.

- Atualmente, temos como objetivo continuar com os programas/ações já existentes e implementarmos outros já planejados, conforme documento anexado nesse Processo Sei.

b) Conforme a sua experiência de trabalho no HPM atualmente percebe existir uma necessidade ou demanda de um estudo e planejamento para implementação de outros programas e ferramentas para a restauração/manutenção do equilíbrio emocional e redução do stress policial militar no Estado de Goiás? No caso da resposta for afirmativa, quais seriam os principais motivos da existência desta necessidade?

- Conforme minha experiência de trabalho, desde 1994 atuando na área da psicologia e saúde mental na PMGO, percebo tanto uma necessidade urgente quanto uma demanda reprimida de estabelecer ações e programas em saúde mental, além dos já existentes, principalmente na prevenção universal e primária, uma vez que já existem ferramentas para o tratamento e restauração do equilíbrio emocional e saúde mental do policial militar, ainda que necessitam de reformulações.

- Os motivos da existência da necessidade se justificam pelo fato de que não há uma política de saúde na PMGO voltada para a prevenção em saúde mental, o que ocasiona consequências como: busca de auxílio de profissional de saúde mental somente quando os sintomas psíquicos já estão

graves, o que enseja o aumento de afastamento para tratamento de saúde; incremento de conflitos no trabalho devido à dificuldades e entraves nos relacionamentos interpessoais; uso/abuso de drogas lícitas e ilícitas como forma de combater o estresse laboral e /ou outras manifestações psíquicas; aumento de horas de AC/4 sem ter acesso às dicas de promoção de higiene mental; aumento de conflitos familiares; possibilidade de atuação profissional equivocada e/ou desmedida devido à problemas de ordem emocional.

c) tem sido pequena, média ou grande a demanda de policiais militares do Estado de Goiás que procuram o HPM para tratamento e acompanhamento psicológico, emocional e psiquiátrico?

- A demanda espontânea de policiais militares tem sido pequena, uma vez que muitos ainda tem receio de exposição e por não estarem ainda conscientizados da importância dos cuidados em saúde mental. Porém a demanda de encaminhamentos por parte de outros profissionais de saúde e por comandos de unidade pode ser considerada média, uma vez que recebemos formalmente um número expressivo de encaminhamentos, principalmente para a avaliação das condições de trabalho com porte de arma de fogo.

São estas as informações.

GOIANIA, 16 de setembro de 2024.

Míriam Terezinha Bueno Nogueira Belém - Tenente Coronel QOSPM
Chefe do Serviço de Psicologia



Documento assinado eletronicamente por **MIRIAM TEREZINHA BUENO NOGUEIRA BELEM, Comandante**, em 16/09/2024, às 11:34, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador **64944962** e o código CRC **31BBBDD4**.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA - COMANDO DE SAÚDE/PMGO
AVENIDA ENG. ATÍLIO CORREIA LIMA 1549 - Bairro SETOR
CIDADE JARDIM - CEP 74423-120 - GOIANIA - GO - S/C
(62)3235-6172



Referência:
Processo nº 202400002121221



SEI 64944962

PROGRAMAS/AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA PMGO
• EXISTENTES E EM FUNCIONAMENTO:

- **PAISPM – Programa de Atenção Integral à Saúde do Policial Militar:** Programa específico para a prevenção, tratamento e reabilitação em dependência química, tanto de drogas lícitas quanto ilícitas.

- **CSIPM – Centro de Saúde integral do Policial Militar:** Órgão do Comando de Saúde que tem como finalidade a realização dos exames periódicos para avaliar as condições de saúde do policial militar, inclusive no âmbito da saúde mental. Apesar de também possuir caráter preventivo, a dificuldade de acesso aos dados obtidos e sua análise estatística tem impossibilitado o desenvolvimento de ações preventivas.

- **Disciplinas que envolvem o tema saúde mental, relações interpessoais, psicoeducação e autocuidado.**

No CFO: Saúde mental no âmbito da Segurança Pública (EAD); Desenvolvimento interpessoal e saúde mental; Prevenção, Mediação e Resolução de Conflitos.

No CFP: Desenvolvimento interpessoal e saúde mental; e Saúde e Segurança Pública (EAD).

- **Programa de Valorização da Vida:** O objetivo é a prevenção do suicídio, por meio de campanhas, pesquisas científicas, cursos, palestras, e quaisquer outros dispositivos para a conscientização da importância de cuidados em saúde mental, tanto a nível individual quanto institucional, mapeando os fatores de risco, identificando os indicadores de risco real, propondo a rede de cuidados multiprofissional, tanto institucional como mais ampla, por meio de convênios e parcerias públicas e privadas (estamos no início do trabalho).

- **Programa Montanha:** O objetivo geral é mobilizar as Unidades Militares para o cuidado preventivo de saúde mental do policial militar. Os objetivos específicos são:

- Identificar potenciais policiais militares para o atendimento junto ao Serviço de Psicologia;
- Conscientizar os policiais militares da importância de reconhecer suas vulnerabilidades e do cuidado com a saúde mental;
- Trabalhar as inquietações e inseguranças geradas pela função policial.
- Facilitar o acesso das Unidades Militares ao Serviço de Psicologia.

• EXISTENTES, MAS INTERROMPIDOS DEVIDO À PANDEMIA:

- **PROSPAM – Processo de Avaliação Prospectiva de Policiais em Licença para Tratamento de Saúde Mental:** A proposta básica do PROSPAM é uma abordagem mais abrangente do processo de avaliação psicológica já existente para a restituição do porte de arma de fogo aos militares que ingressam na JCS para tratamento de transtorno ou doença mental. Propõe um processo prospectivo de análise, monitoramento, orientação e controle, desde o ingresso do policial no sistema de controle de homologações de atestados licenciando-o para tratamento em saúde mental até a devolução do porte de arma de fogo e o retorno pleno às atividades laborais. (sem previsão de retomada).

- **PROVOC - Prevenção e Reabilitação a Ocorrência de Vulto e outros cuidados:** O objetivo do programa é avaliar as condições psíquicas dos militares que se envolvem em ocorrências de grande vulto, tanto em termos de diagnóstico e tratamento, mas também no aspecto preventivo, oferecendo atividades de reflexão e auto avaliação do policial militar que participou direta ou indiretamente de ocorrência de vulto; Minorar a resistência da tropa; Engajamento entre Unidades (coesão); Facilitar o acesso aos serviços de saúde (aproximação); Trabalhar fatores de risco ao adoecimento; Orientar estratégias de prevenção e enfrentamento que contribuam com a melhor adaptação e busca ativa de qualidade de vida; Promover a emancipação e estimular a autonomia. (sem previsão de retomada).

• **PROGRAMA QUE ESTÁ SENDO PROPOSTO E ESTÁ EM FASE DE PLANEJAMENTO:**

- **Curso de multiplicadores em saúde, incluindo a saúde mental (Canga da Saúde):**

Trata-se de um curso voltado para o policial combatente, que esteja em função que permita seu contato mais direto com a tropa (P-1, CPU, subcomando), em que serão ministrados conhecimentos teóricos e práticos gerais sobre os processos de saúde/doença, as orientações gerais sobre os encaminhamentos e protocolos pertinentes aos casos de necessidade de encaminhamento de pares ou subordinados aos serviços e/ou programas de saúde existentes no Comando de Saúde da PMGO. O grande objetivo é criar uma rede de cuidados institucional voltada para a promoção da saúde e qualidade de vida, acreditando que estas dimensões são de responsabilidade de todos, e não somente do policial militar, focando nas causas do adoecimento laboral e nas medidas preventivas, de tratamento e de reabilitação possíveis no âmbito institucional.

Polícia Militar
do Estado
de Goiás



ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
JUNTA CENTRAL DE SAÚDE DA PMGO

Referência: Processo nº 202400002121221

Interessado(a): @nome_interessado@

Assunto: Esclarecimentos

DESPACHO Nº 1004/2024/PM/JCS-CS-16359

Trata-se do Ofício 110572 (64799746) o qual encaminha pedido de acesso à informação para fornecimento de dados sobre estatística de CID(Classificação Internacional de Doenças) da letra " F " da Junta Central de Saúde/PMGO.

Informamos que, os dados solicitados são informações sigilosas e reservadas, vez que a divulgação de dados sensíveis, como aqueles relacionados ao CID, estão restritos para assegurar a conformidade com a legislação vigente.

Caso necessite de esclarecimentos adicionais ou de assistência em outras questões, estamos à disposição para oferecer o suporte necessário dentro dos limites estabelecidos.

Junta Central de Saúde da Polícia Militar, 16 de setembro de
2024.

RODRIGO SPINDOLA FIDELIS - TENENTE-CORONEL QOPM
Secretário da Junta Central de Saúde



Documento assinado eletronicamente por **RODRIGO SPINDOLA FIDELIS, Secretário (a)**, em 18/09/2024, às 10:48, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador **64973446** e o código CRC **15F73E7E**.

JUNTA CENTRAL DE SAÚDE DA PMGO
AVENIDA ATÍLIO CORREIA LIMA , nº 1549 - Bairro CIDADE JARDIM
- GOIANIA - GO - CEP 74425-030 - (62)3235-6155.



Referência:
Processo nº 202400002121221



SEI 64973446